

ARMANDO MARTINS JANEIRA

LINDA INÊS

ou O GRANDE DESVAIRO

Prefácio
de Maria Leonor Machado de Sousa

Armando Martins Janeira

LINDA INÊS
OU
O GRANDE DESVAIRO
tragédia

Prefácio de Maria Leonor Machado de Sousa



Linda Inês ou O Grande Desvairo

Autor: Armando Martins Janeira

Revisão Literária: Paula Mateus

Aquarelas (Capa e Interior): Paulo Ossião

Fotografia do Autor: Ingrid Martins

Grafismo: TunaFish Design

Impressão e Acabamento: Gráfica Manuel Barbosa & Filhos, Lda.

Depósito Legal: 233884/05

ISBN: 972-99857-0-7

© Pássaro de Fogo Editora e Ingrid Bloser Martins

1ª Edição – Novembro de 2005



esta publicação insere-se nas Comemorações
dos 650 Anos da Morte de Inês de Castro

PREFACIO

Escreveu Armando Martins Janeira após a estreia da sua *Linda Inês*, na produção de António Pedro para o Teatro Experimental do Porto que foi apresentada primeiro no Teatro Monumental de Lisboa, em 23 de Fevereiro de 1959:

Só quando vi a peça encenada me dei conta de que ela não atingia o objectivo que tive em mente ao concebê-la.

Uma peça desta natureza nasce inspirada por um sentimento colectivo – toma-se consciência do povo que somos, dos problemas humanos do passado que no presente se prolongam, profundos e mais vivos do que muitos dos actuais, que são transitórios.¹

Esse desajustamento explica-se, segundo o autor, pelo facto de ter sido inicialmente escrita para um público de língua inglesa – australiano – que desconhecia a história e a lenda. Desse facto teria resultado «o modo expositivo, em vez do ritmo livre, vivo e por vezes de fantástica narrativa que procur[ou] dar-lhe» na segunda versão que escreveu anos mais tarde e ficou até agora inédita, com o título *Linda Inês ou O Grande Desvairo*. Considerando que se trata de uma «lenda criada pelo povo – a mais bela da nossa tradição», diz ter compreendido que é «em forma de narrativa popular que melhor pode ser concebida e realizada».

¹ Esta opinião, bem como as que se seguem, consta de um texto dactilografado, base possível de um novo prefácio, cedido pela viúva do autor, Ingrid Bloser Martins.